



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

A CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS DE TAVIRA Vai receber um Pronto-Socorro para socorros a Náufragos

A Corporação de Bombeiros Municipais de Tavira, que tão úteis serviços tem prestado ao concelho e que desde as mais remotas eras tem lutado com grandes dificuldades para a sua manutenção pois, pode dizer-se que só por espírito de abnegação se pode ser bombeiro, vai em breve receber a generosa oferta de um pronto-socorro marca Land-Rover, para transporte do pessoal e atrelado com todo o equipamento necessário para socorros a náufragos.

Tal melhoramento muito virá contribuir, numa zona marítima como a nossa para, em momentos difíceis, que infelizmente não-de surgir, poder socorrer algumas embarcações das fúrias do mar.

Foi com bastante regosijo que a notícia foi recebida na Corporação, transmitida pelo seu brioso comandante sr. José Filipe Coelho, que aproveitou o ensejo para pôr em destaque a figura do sr. Comodoro Jacinto Flaeschon Pereira de Mendonça, ilustre Director do Instituto de Socorros a Náufragos, que muito contribuiu com a sua generosa acção para dotar os Bombeiros de Tavira com tão moderna aparelhagem, podendo afirmar-se que no Algarve, no momento presente é a única Corporação que dispõe de um pronto-socorro para socorros a náufragos.

Uma vez que falamos da Cor-

poração de Bombeiros logo à nossa mente ocorre o problema do novo Quartel, obra que se impõe, não só pelas acanhadas alojamentos de que actualmente dispõe como também pelo seu estado de conservação pois, como já informamos os nossos leitores, o último abalo sísmico abriu largas fendas no edificio. Oxalá que em breve possamos registar essa agradável notícia, pois, segundo consta, os estudos estão a ser feitos, bem como a escolha do local.

A Corporação de Bombeiros de Tavira que é constituída

(Continua na 2.ª página)



A velha Corporação de Bombeiros Municipais de Tavira

INQUÉRITO SOBRE RECEITAS E DESPESAS FAMILIARES promovido pelo Instituto Nacional de Estatística

Num momento histórico, como o que atravessamos, em que a Nação orienta deliberadamente os seus esforços no sentido do progresso, são imprescindíveis os conhecimentos básicos e necessários que irão nutrir as normas do desenvolvimento.

É nesta linha de pensamento que o Instituto Nacional de Estatística, no claro intuito de servir a governantes e a estudiosos, está a efectuar um Inquérito sobre Receitas e Despesas Familiares

Este está a decorrer, desde 14 de Março do ano corrente, nos concelhos de Alcácer do Sal, Chaves, Estarreja, Estremoz, Lagoa, Lisboa e Vila Nova de Cerveira. No dia 24 do corrente mês atingiram o seu

(Continua na 2.ª página)

ACTUALIDADES NACIONAIS



Aspecto das solenes exéquias por alma do Rei D. Miguel I e de sua mulher a Rainha D. Adelaide, na Igreja de S. Vicente de Fora



VISITOU recentemente este estabelecimento de ensino, a Delegada Distrital do Algarve da M.P.F., sr.ª dr.ª D. Silvina Afonso.

RECEBEU esta Escola um lote de material moderno para a prática de educação física, o que muito vem beneficiar es importante sector de ensino. O mesmo foi fornecido pelo Fundo de Fomento de Desporto do Ministério da Educação Nacional

PRASO para o pagamento da 3.ª propina de frequência decorre de 25 de Abril a 5 de Maio. A propina deste último trimestre do Ciclo Preparatório é de 25\$00 e a dos Cursos de Formação, 40\$00.

OS alunos do curso nocturno pagam 5\$00 por algumas disciplinas, sendo outras gratuitas.

PERCA de 25% dos alunos têm isenção total de propinas Dada a modicidade destes valores e isenções, nota-se que a frequência do nosso Ensino Técnico, está entre nós muito acessível.

Este Jornal foi visado pela Censura

Galeria de Pintura

Faro tem neste Abril florido — a sua primeira galeria—67, a convidar a uma visita os amantes de Arte. Compõem-na Monte Palma e Salisbury, dois artistas já nossos conhecidos.

POR
António Augusto Santos

formando equipa com Gomes Martins, Augusto Gomes, Hilário, Guido, Duarte Santos e Manuel Jorge.

E diga-se que esta galeria-67 abriu com «chave de ouro» a temporada, primando na apresentação de 31 telas, de entre as quais é difícil eleger os melhores trabalhos.

Pintura séria, a revelar adolescência da paleta dos artistas e um equilíbrio notório de valores, quer no aspecto de trechos seleccionados, quer na técnica, de uma segurança absoluta.

Gomes Martins assina três oleos, salientando-se como o seu trabalho mais representativo «Vaga» (19), uma composição de extraordinário efeito. Céu amuado, a revelar tempestade. Um raio de luar desce das alturas, afaga o mar em

(Continua na 2.ª página)

REALIZA-SE HOJE EM BELÉM O IV ENCONTRO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA DO SUL

POR iniciativa do nosso prezado colega «Ecos de Belém», realiza-se hoje o IV Encontro da Imprensa Não-Diária do Sul do País, com a participação de directores ou delegados dos jornais dos distritos de Beja, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

A comissão organizadora constituída pelos srs. Custódio Baptista Vieira, João Baptista Vieira, Jorge Ramos, Adérito Cabral, Luís Bonifácio e António Correia, organizam o programa que constará do seguinte:

As 9,30 h. — Concentração no Jardim da Praça Afonso de Albuquerque; Colocação de uma palma de flores no supedâneo

do monumento àquele Vice-Rei do nosso Estado da Índia, em homenagem a toda a Imprensa Regionalista do Ultramar Português. Encarrega-se desta missão o ilustre Deputado e Jornalista Alvaro de Santa Rita Vaz, parquiano belenense.

As 10,30 h. — Recepção na Junta de Freguesia de Santa

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Aos sonhos de amor, de então,
Dessa nossa mocidade,
Tu fechaste o coração
E abriste a porta à saudade.

V. P.

Um Carro-Patrolha para serviço da P.S.P. de Vila Real de Sto. António

No passado dia 25 do corrente foi distribuída, uma viatura Volkswagen — «Carro-Patrolha» para serviço do posto da Polícia daquela localidade

A referida viatura foi adquirida por fundos próprios da Câmara Municipal, o que é digno de realce.

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

TEM foros de firme axioma a proposição que diz que uma nação só poderá ser próspera quando o seu povo for saudável e educado. Nas últimas décadas bastante se tem feito nes-

te sentido. Abriram-se muitas escolas primárias, criaram-se novas escolas técnicas e liceus que se desdobraram em múltiplas secções e até o ensino su-

(Continua na 2.ª página)

Um pronto-Socorro para os Bombeiros de TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

pelo comandante, 1 ajudante, 1 chefe de secção e 25 bombeiros, tem com a melhor boa vontade e espírito de sacrifício prestado o seu auxílio nas horas más, quando a sirene chama por eles, que prontamente acorrem, sem esmorecimentos e tendo em vista um único interesse — salvar as vidas e os bens alheios.

Mas a sua prontidão, aliás digna de registo, não é totalmente correspondida porque o material de que dispõe já tem muito uso, sobretudo o pronto-socorro, que é velho e não satisfaz as exigências da vida actual pois, basta dizer-se que, conforme assinalámos, ainda há pouco tempo, num espaço de 8 dias, os bombeiros foram chamados a prestar socorro meia dúzia de vezes.

Sem o material necessário os Soldados da Paz tavienses não podem corresponder à missão a que voluntariamente se propuzeram.

Confiamos que em breve tudo se solucionará a bem da causa pública e neste momento resta-nos felicitá-los pelo melhoramento que acabamos de assinalar;

O IV Encontro da Imprensa Não-Diária do Sul

(Continuação da 1.ª página)

Maria de Belem, procedendo-se à inauguração de vários melhoramentos.

As 11 h. — Missa na Capela do Convento do Bom-Sucesso, por alma dos jornalistas da Imprensa Não-Diária, recentemente falecidos, sendo celebrante o rev.º Cônego José Galamba de Oliveira.

As 12 h. — Visita às instalações portuárias e industriais da da DOCAPESSA, procedida de almoço oferecido pela Administração daquela Empresa.

As 15 h. — Secção de trabalhos, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém.

As 17 h. — Visita às instalações fabris da Companhia de Redes de Pesca, Ld., onde será oferecido por esta entidade um beberete.

As 18 h. — Visita em autocarro às quatro freguesias do Ocidente de Lisboa: Belém, S. Francisco Xavier, Ajuda e Alcântara.

As 20,30 h. — Jantar no Hotel da Torre, em Belém, oferecido pelo Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular.

As 22 h. — Encerramento do Encontro.

VENDE-SE

Um prédio na rua dos Combatentes da Grande Guerra, 19 Quem pretender dirija-se à Ladeira de S. Sebastião n.º 7 — Tavira.

Galeria de Pintura

(Continuação da 1.ª página)

fúria e vem dar luz ao novelo que se desdobra, com uma renda a birlos, sobre o areal. Frescura e transparência de águas sublinham esta marinha magistral. Outros trabalhos do grande artista: «Cena Ribeirinha» (1) e «Entardecer Amoroso» (8).

Augusto Gomes, além de «Espanha Folclórica» (5), «Marinha» (18), dá-nos o seu grande quadro em «Idílica» (13), uma cena campestre de excelente profundidade, a poder de castanholos duros e pedregosos e um céu de entardecer, cavado de lousas azuis e alaranjados ternos.

«Queimada» (15), de Sallisbury, é um quadro dominado pelos vermelhos quentes. A luz adensa-se no horizonte num laranja trágico e o inferno de vermelhos aviva-se desde o vermelho sangue ao vermelho cereja, enlutando-se no combustão de alta temperatura que murcha e torra, impiedosamente, toda a flora equatorial.

«Amanhecer no Tejo» (30), é um óleo de esplêndido efeito. Céu amado de trovoadas, a resceder humidade, incustado de tons de coral vivo ilumina todo o Tejo, servindo de aço frio ao espelhar das fragatas que entram a desembuchar-se das sombras da noite. Assina esta tela Hilário, que se revela ainda nas composições «Arrabalde de Sintra» (2) e «Porto de Abrigo» (4) e «Alfama» (21).

Monte Palma, o grande artista espanhol, dá-nos duas composições de grande mérito «Cena Romântica» (6) e «Rio Calmo» (22), duas telas em que predomina a suavidade da pincelada e das cores, emprestando aos motivos leveza e poesia, ternura e distinção.

«Narcisismo» (16), de J. Pinto, exprime por si só o valor artístico do pintor. Quadro de grande motivo romântico, digno de um salão penumbroso. Verdes frios da flora e águas jacentes dominam todo o primeiro plano. Azuis tonalizados, convencionam a profundidade da tela. Assina ainda «Amanhecer Dócil» (17) e «Rio Sado-Setúbal» (26).

Guido revela-se um pintor que hesita entre o ser ou não ser modernista. A sua tela «Cena Parisiense» (29), tem garra e espírito de observação. Boa perspectiva. Conflito das multidões, a recordar Toulouse na forma e nas multidões. Pintura descarnada, despida de cor, com laivos de Buffet, e é pena porque a sua pintura revela segurança, figurativo apreciável e mérito perspéctico.

Duarte Santos é o autor de «Sinfonia no Tejo» (3) e «Madruga» (10), dois trabalhos que ombreiam com toda a galeria e, pode dizer-se, trazem até nós a mensagem de um grande artista.

Figueiroa assina dois «bouquets»: «Jarra de Flores» (7) e «Flores» (31). Bom florista, pecando, simplesmente, no corporizar das faianças, algo colégias e influenciadas pela pintura nova...

Inquérito sobre receitas e despesas familiares

(Continuação da 1.ª página)

termo os trabalhos nos concelhos de Alcácer do Sal, Chaves e Lagoa, passando-se depois a inquirir os concelhos de Olhão, Setúbal e Vila Real.

Está na essência desta operação a colheita de informações que permitam estimar o consumo dos particulares e as suas poupanças; estudar os hábitos de vida e de consumo que respeitam aos diferentes grupos sociais e elaborar também um esquema de ponderação necessário à montagem de um índice de preços no consumidor.

Da totalidade das famílias portuguesas existentes, por um processo casual foi colhido um número determinado sobre que incidiu o aludido inquérito. A escolha, como é óbvio, abarcou indiscriminadamente os diferentes níveis de rendimento, as diferentes dimensões familiares e as múltiplas actividades a que se dedicam os componentes do agregado.

O empreendimento do I.N.E., para o qual a colaboração por força de lei a todos se impõe obrigatoriamente, só servirá aos seus reais fins se contar com a adesão espontânea de todos os inquiridos e das demais entidades chamadas a cooperar. A solicitada colaboração deve traduzir-se, para cada um, na vontade de bem fazer o que se lhes pedir e na verdade das declarações que prestarem.

Ser sincero é, portanto, mau obrigação a que nenhum inquirido

Luís Cajão

Torre de Vigia

Sociedade de Expansão Cultural

Há muito esta editorial nos merece uma palavra de justiça não só pelos seus trabalhos de publicidade como pela categoria de livros que vem lançando no mercado. Há muito, repito, a Sociedade de Expansão Cultural se torna credora de atenção pelo que tem contribuído para elevar o nível de cultura do leitor e por quanto tem concorrido para dar a conhecer escritores que o mereçam.

Luís Cajão é um deles. Deus lhe deu naturais aptidões de imaginação e composição que pessoalmente aproveita, cultivando-se no mais amplo sentido literário.

Não falamos, quanto a 2.ª edição destes «Contos», da sua requintada sensibilidade e do contributo que presta aos humildes, comunicando às camadas que se dizem superiores, os tesouros da delicadeza e valor escondidos no substracto da alma do povo. Luís Cajão aproveitou-se dum caudal de riquezas idiomáticas que lhe permite empregar o termo e a metáfora exacta para cada circunstância e indivíduo, podendo já considerar se não só contestista de antologia, como, a breve trecho, um mestre da língua portuguesa.



Missa de sufrágio

José Augusto Neves

A família de José Augusto Neves participa que será celebrada no próximo dia 5 de Maio, pelas 8,30 horas, na igreja de Santa Maria do Castelo, uma missa por sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas amigas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Assistência Hospitalar

(Continuação da 1.ª página)

perior viu desenvolvida a sua acção. No ramo da assistência hospitalar também bastante se tem conseguido. Mas aqui, sobretudo, muito há ainda por realizar.

Sabemos e sentimos que a nação está a fazer um esforço ingente para suportar a guerra que do exterior povos ambiciosos e nossos cubiçosos herdeiros, nos impuseram.

Terá de ser mais moderada a caminhada mas tem de continuar. Os hospitais da província lutam, pode dizer-se, com falta de tudo, menos da dedicação de quem os dirige. Último recurso são os hospitais de Lisboa, mas todos sabemos como estão superlotados e como as Câmaras Municipais vergam ao peso destas despesas que os seus fracos orçamentos não suportam. Dos particulares pouco se pode esperar; nem há grandes fortunas que possam produzir grandes rasgos de filantropia, nem há a educação que leve a distribuir com os outros o que nos sobeja. Não queremos afirmar que o Algarve está neste ponto em condições de inferioridade com o resto do país. Sabemos, sim, que as suas necessidades estão muito longe de serem satisfeitas. Aqui e além, um ou outro hospital vai fazendo mais do que lhe é permitido pelos seus recursos.

Vimos que vai ser construído o hospital regional de Portalegre e perguntamos quando será erguido o de Faro. Abre-se no Algarve promissoras esperanças de um turismo proveitoso. Todos nós os que amamos este abençoado rincão andamos nisso empenhados.

Mas há outras necessidades que é preciso não descurar e entre elas as da educação e da saúde do povo para que a Nação possa ser próspera.

cavalheiros percorrem as ruas da localidade em correrias loucas, com escapos abertos, parecendo delirar com o seu gesto.

A rua principal onde fazem as suas pistas de corrida, cortada por muitas travessas e ruas que dão acesso a outras e para a escola, por vezes os pedões têm de estacionar com receio do que lhes venha a suceder.

Em nome desta população que merece seja respeitada pedimos às autoridades que superintendem nestes serviços, a sua comparência, a fim de meter na ordem tais loucos.

Esperamos, portanto, que este estado de coisas venha a melhorar — C.

Assinal o «Povo Algarvio»



Pela Província

Algoz

Homenagem a um expedicionário — Por ter regressado a esta terra depois da sua missão de soberania cumprida em Moçambique, o furiel miliciano sr. Eziqiel Cabrita Gonçalves, seus pais, fizeram-lhe uma festa, tendo convidado para a mesma os seus familiares, um grupo de gentis meninas, o sr. Professor e Presidente da Junta de Freguesia e esposa, Reverendo Paroco, secretário da Junta de Freguesia e o nosso correspondente.

O abundante lanche, serviu de pretexto para umas referências aos pais, pois juntaram dois filhos, que cumpriram tão elevado sentimento em defesa da Pátria.

Aos brindes, e em nome de todos falou o Reverendo Paroco, que focou numa maneira feliz e brilhante, o valor do soldado português, quando chamado a dar a sua vida, pela Pátria em perigo. Bem merece o homenageado o nosso agradecimento, pois sabe-se que foi louvado, proposta do sr. comandante de c. caç. 688, porque no desempenho das suas funções de comandante de secção, sempre se soube conduzir de forma irrepreensível. Militar muito disciplinado, correto e de sacrifício, nas operações que levou a cabo com o seu pelotão e qualidades militares que é justo salientar.

Depois de o referido louvor, foi momento de mais exaltação, todos testemunharam ao brioso militar o seu agradecimento e o felicitarão vivamente pelo brio e valor, o que lhe valeu o louvor que transcrevemos.

Assim pela noite fora, esta prosseguiu sempre neste ambiente de fervor patriótico, e foi sinceramente uma festa de agradecimento ao militar que se batendo pela sua Pátria tanto a dignificou, e também o seu torrão natal, que conta mais um militar de tão alto valor, assim afirmou o Reverendo Paroco.

Agradecemos o convite feito ao nosso jornal, e endereçamos parabens aos pais e também ao brioso militar. — C.

As motorizadas — É absolutamente desumano o que se regista nesta localidade com as motorizadas. Sem respeito seja por quem for, os

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef 321-322 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



PLANTAÇÕES

Marco, Abril e Maio é a melhor época para a plantação de citrinos (Laranjeiras, Tangerineiras e Limoeiros).

Antes de fazer as suas plantações não deixe de visitar ou consultar os

VIVEIROS DA QUINTA DAS FLORES

onde encontrará a mais rigorosa selecção das citrinas mais recomendadas, tais como Dalmou, Thompson, Improved Navel, Jaffa, Setubal, D. João e Valência Late.

Peça Catálogo grátis a:

MELO & IRMÃO, L. DA
QUINTA DAS FLORES — COIMBRA



Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — *Os 4 Filhos de Katie Elder*, 12 anos.

Terça-feira — *O Herói da Babilónia*, com Gordon Scot e *O Espadachim Diabólico*, 12 anos.

Quinta-feira — *Tarzan e os Elefantes* e *O Capacete Verde*, 12 anos.

Sábado — *Cartas na Mesa* com Edie Constantine e *A Quadrilha da Doce Viba*, 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.



ELEMENTOS DE ARQUEOLOGIA

SOBRE O ALGARVE

(Dos romanos aos árabes, na zona central da província)

por J. Fernandes Mascarenhas

A necrópole descoberta na Alfanzia e um dos seus cipos (17)

Alfanzia é um topónimo do concelho de Olhão, essencialmente árabe, como tantos outros que ainda se mantêm por terras algarvias a assinalar a passagem desse povo.

A *Alfanzia*, porém, não nos recorda somente os filhos de Agar, os seus mistérios e as suas lendas que, nas noites luarentas de Janeiro e Fevereiro, quando os campos do Algarve estão cobertos do branco das flores das amendoeiras mais acentuadas. A *Alfanzia*, com os restos da sua velha atalaia enegrecida pelos séculos, qual sentinela vigilante espreitando o mar e descortinando lá, ao longe, as torres de Aires (no aro da extinta cidade romana de Balsa), Bias e da Amoreira, todas situadas na direcção da via que ligava Ossónoba a Balsa e Beasuris, lembra-nos, também, a civilização romana. E porquê? Porque na *Alfanzia* se têm encontrado vários vestígios romanos, tais como tijolos muito grossos e outros materiais de construção e restos de objectos da sua vida doméstica, nomeadamente, um bocado de uma mó, que possuímos na nossa colecção particular.

Além disso, como é sabido dos estudiosos de assuntos romanos sobre o Algarve, o Dr. Dymas Thadeu de Almeida Ramos leu um cipo funerário, respeitante a um Tito Manlio, encontrado a não muita distância da Alfandanga e provavelmente junto da *via vicinialis* que dava ligação com a via principal que ia de Ossónoba a Balsa. (48)

Esse personagem, que faleceu com 55 anos, devia ter pertencido à família Manlia, do patriciado, «que em Roma foi fecunda em varões ilustres, em consules, tribunos com poder consular, com tribunos militares, ditadores e jurisconsultos» (49) e cujo apelido nos aparece em várias inscrições da cidade de Balsa, não muito distante da *Alfanzia*. (50) E já que nos referimos ao cipo desse Tito Manlio, não nos parece descabido dizer que a toponímia próxima do local, regista as seguintes designações: *Quintã e Arouca*, *Quintã e Quintã* e *quintana*, forma arcaica de quinta, aparece-nos em documentos muito antigos sobre a região.

A propósito do termo *quintã*, diz-nos o Prof. Leite de Vasconcelos que «Da sua evolução sematológica tratou com o costumado critério Alberto Sampaio: a origem da designação é obscura, mas derivaria acaso da agrimensura romana; na nossa idade-média a palavra teve a significação fundamental de sub-idade agrária, dentro de uma villa (rústica), provida de casa de habitação, água, terra lavradia, pomares, vinhas, soutos, etc.» (51) Por outro lado, sabemos que a metade dum acampamento ocupado pelas legiões romanas era dividida por uma rua chamada *Via Quintana*, que ia terminar de ambos os lados na trincheira.

Não teria existido aí próximo alguma *Via Quintana* e Tito Manlio, de família tão distinta, não teria sido o chefe militar de alguma facção de tropas aí acampada? Ou não se tendo verificado semelhante caso, Tito Manlio não teria sido o proprietário dum *quintana*, que deu lugar à actual *quintã*, termo que se tem conservado através dos séculos?

Além disso, o termo *Arouca*, conforme muito bem diz o nosso prezado amigo Dr. António Augusto Ramos, é de origem celta e derivado de *arauca*. A histórica vila de Arouca, em cujo mosteiro floresceu em virtudes e veio a falecer a Rainha Santa Mafalda, filha do Rei D. Sancho I, atribui-se idêntica origem.

A reforçar a afirmação de que o sítio da *Alfanzia* lembra também os romanos, descobriu-se, há anos, uma necrópole com várias sepulturas, as quais, segundo fomos informados, estavam revestidas de placas de argila e continham ossadas que, em contacto com o ar, se pulverizaram, confirmando aquela sábia sentença: «Lembra-te, ó homem, de que és pó, e de que em pó te há-de tornar», que, todos os anos, se pronuncia em quarta-feira de cinzas.

Esses monumentos funerários acharam-se na altura em que, no local, se procedia à plantação de alfarrobeiras.

(48) J. Fernandes Mascarenhas, *De Ossónoba a Balsa est. cit.*

(49) Estácio da Veiga, *Povos Balsaenses*, ob. cit. pág. 23.

(50) *Idem*.

(51) *Etnografia Portuguesa*, aut. cit. Vol. II, pág. 278.

LAGOS Retratada.

Uma forma engraçada de receber dinheiro

O sr. Francisco da Conceição Estêvão, industrial em Lagos, entregou há mais de 6 meses, para reparação na parte eléctrica, uma motorizada, nas oficinas da «Shell», em Portimão. Como os dias decorressem e a máquina estivesse votada ao esquecimento, a um canto daquela oficina com algumas peças desmontadas, abandonadas sobre um caixote, o sr. Estêvão, farto de perder um tempo precioso com as suas deslocações a Portimão, com prejuízo para a sua vida profissional, pois a sua importante fábrica de serração e construção civil ficava assim privada da sua presença orientadora, convencido que tinha achado a solução para mais rapidamente reaver a motorizada devidamente reparada, resolveu levar àquela dita oficina o seu automóvel, determinando a substituição dos faróis.

Assim foi; porém, ao declarar que só pagaria aquele conserto quando lhe entregassem a motorizada já reparada, não lhe permitiram o levanta-

tamento do automóvel sem pagar primeiro a importância atribuída. Até aqui, estamos de acordo.

Todavia, o que brada aos céus e que está a requerer Tribunal, foi quando o sr. Estêvão resolveu satisfazer aquela importância, ao verificar a factura, deparar com lançamentos relativos aos trabalhos havidos com a mencionada motorizada!

O sr. Estêvão protesta, indignado, pois a motorizada continua abandonada, a um canto da casa, cheia de poeira e com as peças desmontadas.

«Que não tem importância... que, no fim, é a mesma coisa: tanto faz pagar agora, como pagar quando a máquina estiver pronta»...

Voltando a Lagos, o sr. Estêvão coloca-me ao facto desta verdadeira pouca-vergonha!

Passados dias, eu e o sr. Estêvão fomos a Portimão. Entramos naquela oficina e dirigimo-nos ao respectivo gerente. Pedimos para ver a fatídica motorizada, pois conhecemos um pouco de mecânica e de electricidade. Confirmámos as declarações do prejudicado. Solicitamos então uma explicação do gerente, da razão da exigência do pagamento.

«Que era o estipulado pela casa: os pagamentos são pagos na altura do levantamento dos veículos».

Mas a motorizada ainda não foi reparada nem levantada. Ripostamos.

O gerente gaguejou desculpas. Que tinha sido engano do empregado que tomou nota dos trabalhos.

Então, voltámos à carga: «não é o sr. quem controla todo o movimento desta casa?»

O gerente torna a gaguejar subterfúgios, como quem procura fugir da sua própria sombra... Agora, o pagamento era relativo ao desmontar das peças da motorizada!

— Ah! Sim? Então o sr. — martelámos — dá um relógio a consertar e o relojoeiro, depois de o desarmar, deixa-o para um canto e quando o sr. o interrogar se já está pronto, o homem, indicando-lhe o ajuntamento das peças, diz-lhe descaradamente: ainda não está pronto, mas... o sr. tem de me pagar neste momento X, pelo trabalho que tive em desarmar. E o sr. concorda?

Aqui, o nosso homem gagueja ainda mais, mas desta vez fora da educação, pois viu-se despedido de argumentos. Voltando-me para o sr. Estêvão, aconselhei-o a consultar um advogado, para meter na devida ordem semelhante gerente.

Embora o proprietário daquela oficina por quem temos a mais elevada consideração não tenha culpa das acções praticadas pelos seus empregados, recomendamos muito cuidado aos srs. proprietários de veículos motorizados com aquela casa, onde se exige o pagamento das desmontagens... enquanto os donos dos veículos aguardam, durante muito tempo e indignados, as respeitadas montagens!

Além desta anormalidade, depois de levantar o seu automóvel, deu por falta do livrete do carro. Naquela oficina ninguém sabe como o dito documento desapareceu!

Tem piada, não tem?

Manuel Geraldo

Caminhos de ferro

Comunica-nos a C. P. que desde 20 do corrente todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e aceitam a despesa bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Penamacor-Central, Meimoa, Benquerença-Central, Vale da Senhora da Póvoa, Terreiro das Bruxas e Santo Estêvão-Central.

Por seu turno, em Penamacor-Central, Benquerença-Central e Santo Estêvão-Central vendem-se, igualmente, bilhetes e expõem-se bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida por serviço combinado. No seu próprio interesse não deixe de utilizar estes serviços combinados.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

CARTA DE LISBOA

O MINISTÉRIO da Economia, atento às flutuações e contingências da agricultura e às necessidades do consumidor, acaba de dar a lume um extenso despacho do respectivo titular sobre o fomento de produção agro-pecuária, especialmente a do leite, a fim de se garantir a sua organização comercial, salvaguardando os interesses de quem produz e distribue e os interesses de quem os consome.

Conjuntamente com o despacho ministerial foi anunciado que vão ser enviados para o «Diário do Governo» os seguintes diplomas: Decreto-lei sobre a organização da receita e comércio do leite, e sobre o apoio financeiro e técnico ao fomento da produção; Decreto-lei destinado a aprovar; o regulamento do exercício da indústria de alimentos para arraaçoamento de animais e o regulamento da preparação de alimentos compostos para animais; Portaria que, a título transitório e enquanto não forem aprovadas as «normas» para os diversos produtos da alimentação animal, fixará as características mínimas desses produtos; Despacho fixando os preços na produção e no consumo.

Como se recorda no Despacho acima referido, com o propósito de dominar a crise da agricultura e de promover, pela reconversão progressiva, a solução dos problemas de estrutura que se situam na base do lento e desequilibrado crescimento deste sector da economia do país, o Governo, a partir de Março de 1965, iniciou um tratamento de choque actuando com decisão a partir das produções ou actividades dominantes na nossa actual estrutura agrícola e que, por isso mesmo, podem e devem ser utilizadas como factores decisivos na realização daquele duplo objectivo.

Recorda-se, e ao facto nos referimos aqui, oportunamente, que considerando a diversidade das características das várias regiões agrícolas do país, os respectivos serviços do Ministério da Economia passaram a organizar o seu trabalho a partir da região e, daí, nasceram as Comissões Técnicas Regionais. Os primeiros trabalhos dessas Comissões, que já foram apresentados, vão começar a ser apreciados de modo que o novo ano agrícola se possa iniciar, tanto quanto possível, segundo as convenientes orientações regionais.

O primeiro sector da actividade agrícola a que o Governo se dirigiu primeiramente foi o pecuário, porque no sector da pecuária está interessada a quase totalidade das explorações agrícolas do território do continente e ilhas, por grandes ou pequenas que sejam essas explorações. Nesta preferência se deve incluir a publicação do Despacho do Fomento Pecuário, de 30 de Abril de 1965, que reviu, completou e reforçou a orientação anteriormente definida.

A partir daquele despacho começou a trabalhar-se dentro dum plano ordenado e é sobre esses resultados que assenta a doutrina e a orientação do Despacho agora lavrado que deverá considerar-se mais um avanço na política agro-pecuária do nosso país e com o qual se pretende estimular o fomento da produção do leite, tão necessário à alimentação da população portuguesa.

Para tanto importa melhorar os efectivos pecuários e a produtividade, equacionar o problema da alimentação mais aconselhável para uma mais intensa produtividade leiteira, fomentar a agricultura forra-

geira, estabelecer uma rede de recolha, concentração e distribuição do comércio de leite e rever o problema dos preços tanto para quem produz como para quem tem necessidade de abastecer do precioso alimento, fundamental para a criação das crianças.

O Despacho do sr. Ministro da Economia é demasiado longo para que possa ser devidamente comentado e esclarecido numa pequena crónica de jornal, mas ele traduz um propósito de acerto político que não queremos nem devemos deixar de louvar pelo que traduz de esforço e de interesse pela melhoria das condições da nossa vida económica e social.

J. M. A.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje D. Maria Adelaide da Cruz, D. Maria da Fé Henrique Lagoas Albino, D. Maria Catarina do Rosário Firmino Rocha Dinis e os srs. Sebastião dos Santos e Joaquim Patarata.

Em 1 — D. Maria do Carmo Teixeira Telo, D. Maria da Assunção Gaspar, D. Maria da Conceição do Carmo Guerreiro, D. Carminda Seco Baptista Palma, sr. José da Silva Domingues, menina Marília Carlota Correia Baptista e o menino Rui Manuel de Horta Gonçalves.

Em 2 — D. Maria da Graça da Costa Bento, srs. Leonel Atanásio da Cruz Silva e António da Silva Canau e o menino Henrique Alexandre Canseira Bemposta.

Em 3 — D. Maria da Cruz Ribeiro Homénio Pereira, D. Maria Helena da Cunha Rosário e os srs. José da Cruz Pires Araujo e Juvenal José Viegas.

Em 4 — D. Maria Floriana Cândido Ribeiro Pereira, D. Judite Maria de Araujo Baptista Regato, D. Maria Mónica Araujo, D. Blantina Correia Gaspar, D. Alcinda Maria Correia Matos Fernandes, D. Maria Estrela da Cruz Santos Raimundo, sr. João Manuel Madeira Gomes e a menina Dúnia Rosal Entrudo Viegas.

Em 5 — Srs. Carlos Alberto da Costa Pires e Prof. José Pinheiro e Rosa e os meninos Herminio Manuel Esteves Martins e António Carlos Bagarrão Teixeira.

Em 6 — D. Etelvina Trindade, D. Maria da Conceição Romeira e D. Maria Latina Mendonça.

Partidas e Chegadas

Regressou da nossa província da Guiné, onde esteve em serviço de defesa da nossa soberania, o nosso prezado assinante sr. Manuel Martins Vaz, 2.º sargento do Exército.

Casamento

No passado dia 8 do corrente, realizou-se na Conservatória do Registo Civil de Luanda, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Etelvina Pereira do Nascimento, natural da Luz de Tavira, pretendida filha da sr.ª C. Joaquina Pereira e do sr. Manuel do Nascimento, já falecido, com o sr. José Cordeiro dos Santos, industrial de Leiria, filho da sr.ª D. Joaquina Cordeiro e do sr. Manuel dos Santos.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Marta de S. Contreiras Martins e o sr. Miguel Martins, chefe de escritório, tios da noiva e, por parte do noivo, também seus tios, sr.ª D. Irene Cordeiro e seu esposo sr. Joaquim Cordeiro, industrial.

Aos noivos, que fixaram residência em Luanda, desejamos muitas felicidades.

Cinema Santo António

FARO

Hoje, às 11 horas — *Acordeons electrónicos Honner*, (por convite); às 15 e às 21, *A Batalha das Colinas do Wwysky* (colorido) com Burt Cencaster, 12 anos.

Terça-feira — *Keiudar, o Inyulmerdvel e Estacionamento Proibido*, 12 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante — *Uma Vida Difícil*, com Silvana Mangano, Alberto Sordi e Lea Massari, 17 anos.

Quinta-feira — *Um Italiano em Londres* (colorido) e *Eu Sou Mau*, com Eddie Constantine, 17 anos.

Sexta-feira — *Nada de Graças*, com Lino Ventura e *A Rapariga de Bube*, com Cláudia Cardinale, 17 anos.

(CONTINUA)

Pequenos Apontamentos

ESPECTÁCULO

No nosso cotidiano e rotineiro passeio passamos junto a um engraxador, inveterado alcoólico que ali está em esgares e momices mais do que em arremedos de trabalho. Já lhe conhecemos as baldas os que por ali passam e alguns para seu gáudio o provocam, ao que ele responde com os palavrões mais desbragados e os gestos mais obscenos. De tempos a tempos lobriga-se o polícia de giro e o arruido acalma um pouco para depois recommear com maior violência, com indignação para uns, indiferença para outros e até com vexames para os que têm algum pudor.

Não remetemos as culpas para o pobre energúmeno e sim para os folhões arruacei os que o provocam e excitam. Para ele o internamento num Centro de Recuperação se ainda tirasse proveito disso e para os outros, não diremos o melhor remédio que se nos afiga a não vá alguém argumentar que não vivemos na Idade Média. Vivemos na euforia da recepção aos turistas a quem também podemos oferecer espectáculos desta qualidade.

HIGIENE

Passámos, manhã cedo, por uma padaria com a cozedura do dia em exposição sem qualquer resguardo. Uma mulher, pacientemente, varria o chão levantando o natural pó destas operações. Ficámos a cogitar se aquela seria a melhor hora para o trabalho da limpeza. O pó com todos os elementos deletérios que o compõem não se ia depositar sobre o pão que viria depois para a nossa alimentação? Fala-se muito de higiene, da sua indispensabilidade para a conservação da saúde e não se repara para estes atentados. É bem verdade que bem prega Frei Tomás... Em certa ocasião, assistimos a um exame de meninas na escola primária. Todas elas muito limpinhas, laços na cabeça, rissonhas. Lançaram-se ao trabalho com convicção. Na solução dos problemas os lápis corriam ligeiros por sobre o papel das sebetas. Por causa dos micróbios e da sujidade do cuspo já se não usavam as ardósias do nosso tempo. Mas atentámos que uma delas, a de mais apurada indumentária, excepcionalmente servia-se de uma lousa. Aproximámo-nos e metemos conversa com a menina. Perguntámos-lhe que profissão exercia o pai e cordialmente respondeu-nos que era médico.

DÁVIDAS

Das bandas da América — de onde havia de ser? — veio a notícia de que uma senhora idosa legara em testamento 50 mil dólares a uma gata que com ela vivia. Ronda esta importância em moeda portuguesa pela casa dos 1400 a 1500 contos. Compreendemos a afeição da senhora pelo animal que com ela vivia, talvez sua única companhia e que seria a sua mais dedicada afeição. Talvez a senhora sentisse que é mais puro e, sobretudo, mais desinteressado do afecto de certos animais do que de muitos racionais. Mas a senhora salvaguardando o futuro livre de necessidades da sua gatinha, não podia ter-lhe reservado quantia mais modesta e legado o restante, por exemplo, a crianças que no alvorecer da vida já a mal dizem sem compreender por que lhe é tão ingrata? Não queremos mal aos irracionais, não os molestamos, mas não há no género humano quem mereça compaixão?

VOCÁBULOS

Assinalámos numa das nossas últimas notas a diferença de costumes, de modo de falar, de vegetação, etc, que se nota entre as diferentes regiões do país. Diferenças que não têm raiz funda e que, felizmente, não alteram a unidade da Nação. Hoje lembrámo-nos de nos referir aos vocábulos que caíram em desuso e que o povo, principalmente o rural, que não anda tanto à moda dos ye-yé, ainda conserva e usa. E para ilustrar a nossa asserção vamos contar uma pequena e verdadeira história.

Uma menina dos seus 20 anos foi colocada numa escola móvel em lugar quase inacessível da nossa província. Lá foi estimada e respeitada como nunca mais o foi na sua já longa carreira de professora. Para instalação da aula arranjaram-lhe um buraco a que pomposamente chamavam casa e onde a luz só entrava quando a porta ou o seu postigo estavam abertos. No Verão ainda o caso se remediava; agora de Inverno com o frio, chuva e vento, era fechar a porta e ficar nas trevas. De modo que foi lá o maior do sítio: homem possante e de haveres, cego de uma vista, e que se fazia acompanhar de um filho, rapaz dos seus 18 anos. Examinou o homem o tugúrio e encontrando solução para a sua escuridão, voltou-se para o filho e exclamou: «O Zé, há-de fazer um mancebo aqui à senhora». Ora fazer um mancebo e demais com gente em idade própria é um caso sério. Pois não tem maldade nenhuma. Mancebo é uma vara com gravato que se pendura à trave do telhado e onde se pendura candeia ou candeiro.

T. e L.

Anuncie neste Jornal

O Clube R. Tavirense comemora hoje o seu XLVII aniversário

O Clube Recreativo Tavirense comemora hoje o seu XLVII aniversário com toda a solenidade.

Do programa salienta-se o seguinte: As 22 horas, hino do Clube. As 22,15 — Sessão solene. As 22,30 — Apresentação do famoso conjunto musical «Luis Gomes», de Lisboa.

As 23 — Baile abrilhantado pelo referido conjunto.

As 24 — Um programa de variedades em que colaboram o pianista António Mello e os artistas Mafalda Sofia e Fernando Amaro.

Todo o programa de festas se realizará no salão da Escola de Pesca de Tavira, gentilmente cedido para esse fim.

Por tal motivo endereçamos as nossas cordiais saudações com votos de longa vida para o simpático Clube recreativo local.

Notícias do S. A. P. P.

Rara é a semana em que não surtem, nas mais diferentes localidades da Metrópole postos fixos ou carros peixarias do S. A. P. P., o que é bem demonstrativo do êxito de uma campanha que, poucos meses após ter sido lançado, se impôs de tal modo, que surtem constantemente, quer de terras do interior, quer das zonas ribeirinhas pedidos no sentido de ser aumentada linha de abastecimento de pescado.

De acordo com o desejo em causa entraram recentemente em actividade, no distrito de Évora, postos fixos em Vila Viçosa e Elvas e carros-peixarias abastecem já Montemor, Évora, S. Miguel Machêde, Azaruja, Évora-monte, Redondo, Bencantel, Rio de Moinhos, Borba, Vila Viçosa, Alandroal, S. Romão, Terragem, Vila Boim, Elvas e Campo Maior.

Mais Cantinas Abastecidas pelo S. A. P. P.

Ascende a mais de duas centenas, o número de Cantinas que já beneficiam do sistema de fornecimentos de peixe através do S. A. P. P. sendo constantes os pedidos de diversas entidades, quer particulares, quer oficiais, que possuem refeitórios e que desejam ser abrangidas pela referida modalidade.

Assim, passaram a ser recentemente fornecidas de pescado pelo S. A. P. P. 10 refeitórios das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, de Lisboa e Arredores e os refeitórios da Fábrica União da CUF; da Cadeia Central de Lisboa, do Parque Infantil do Campo Grande, do Asilo de S. José, no Barreiro e do Hospital de Nossa Senhora do Rosário, também no Barreiro.

Grémio da Lavoura de Tavira

Aos produtores de Milho Comunica-se aos produtores de milho que tenham semeado ou venham a semear milho híbrido quer para grão quer para forragem, que devem inscrever-se neste Grémio e efectuar, simultaneamente a entrega dos cartões que acompanham a semente, até ao dia 27 de Maio próximo, imprerivelmente.

Recomendamos a maior atenção para este assunto dado que, apenas mediante as inscrições efectuadas até à referida data, se garantem aos interessados os correspondentes subsídios.

Tavira, 21 de Abril de 1967.

A Direcção

OS BANCOS DO JARDIM PÚBLICO

Registamos com prazer a substituição de alguns bancos que há tempo faltavam no nosso jardim público, e a que fizemos referência há dias, quando da local sobre a abertura da esplanada.

Neste princípio de época turística, quando o Algarve começa a ser visitado por milhares de estrangeiros, que dia a dia circulam por toda a parte, achamos bem que o jardim público, que é por assim dizer a sala de visitas da cidade, se apresente com um aspecto atraente e florido de modo a cativar a simpatia dos visitantes. Assinalamos o gesto.

O Lar de Veteranos Militares de Runa e a sua fundadora, a excelsa Princesa D. Maria Francisca Benedita

Foi sob todos os pontos de vista notável a conferência com o tema acima referido, pronunciada na Academia Portuguesa da Ex-Libris pela ilustre escritora D. Laura de Aviz.

Preciosamente documentada, historia toda a acção do antigo Asilo Militar de Runa, descreve brilhantemente o grandioso edifício com 365 janelas e 400 quartos, igreja, parque e outros desafogos e «ressuscita» a veneranda Princesa, filha de D. José, a quem se deve tão prestimosa instituição de benemerência.

D. Maria Francisca Benedita foi efectivamente uma Princesa a quem Deus concedeu os mais preclaros dotes de coração e de inteligência.

D. Laura de Aviz consegue fazer-nos sentir uma imensa veneração por tão insigne Senhora e conta-nos de como lhe é familiar não só como fundadora da Runa mas como pintora, musicista e alma de puras e acrisoladas virtudes cristãs.

O Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris insere integralmente o texto escrito da conferência, ilustrado com a fotografia do Lar dos Veteranos Militares e da famosa ourivesaria que é a custódia executada sob o desenho da Princesa D. Maria Benedita, no n.º 39 de Janeiro último.

Esta revista, insigne sob o ponto de vista de arqueologia, história e arte, primorosamente editada, apresenta uma criteriosa e requintada colaboração.

A sr.ª D. Laura de Aviz agradece-nos o exemplar que amavelmente nos enviou e tão grande prazer espiritual nos concedeu.



Santo Estêvão

Rancho Folclórico — Amanhe, dia 1 de Maio, encontrar-se-ão na pitoresca aldeia de Alte, num verdadeiro abraço de fraterna e velha amizade, os ranchos folclóricos das Casas do Povo de Santo Estêvão e de Alte, excelentes intérpretes do folclore algarvio.

Alte, no sopé da serra, com suas casitas brancas de neve, ninho entrecido daquela boa gente portuguesa, está impregnada de lendas e ricas tradições. Tudo ali nos prende e seduz. Recanto dum surpreendente cenário que tem sido inspiração de poetas e berço de escritores.

Dia 1 de Maio, Alte, a pitoresca aldeia de Cândido Guerreiro, receberá a visita do mais conceituado representante da freguesia de Santo Estêvão, e os 2 agrupamentos, orgulhosos do seu passado, do seu valor e dos seus triunfos, vão actuar, no referido dia, cerca das 17 horas, possivelmente no magnífico parque junto à fonte e a ribeira, lugar aprazível para a exibição que aqueles dois famosos grupos nos hão-de proporcionar. — C.

Eira da Tia Anica

No próximo dia 1 de Maio, reabre a «Eira da Tia Anica», nas Quatro Águas.

Para dar mais realce ao acontecimento, a Companhia de Teatro «Gente Sem Nome», representará, com início pelas 21,30 horas, a comédia em 3 actos, «Inimigos não Mandam Flores», original do dramaturgo brasileiro Monteiro Pedro Bloche.

Do elenco fazem parte os artistas Esmeralda Leite, Carlos Canduzeiro e Lubélia Estrela.

Cooperativa dos Oficiais da Guarnição Militar de Tavira

Por erro de informação publicou o nosso jornal num dos seus últimos números, uma local na qual noticiava a extinção da Cooperativa Militar.

Porque felizmente tal não aconteceu, cá estamos, como soe dizer-se, a dar a mão á palmatória e a pedir desculpa do lapso aos nossos leitores.

Recebemos por tal motivo um ofício daquele organismo, subscrito pelo seu gerente, o nosso prezado amigo e assinante sr. capitão Joaquim Abrantes, em que nos solicita a devida rectificação.

Errare humanum est.

30 DE ABRIL



FUTEBOL EM TAVIRA

SÉQUA ATLÉTICO CLUBE DE TAVIRA — 1
CASA DO POVO DE LUZ DE TAVIRA — 3

A vitória da equipa visitante assenta perfeitamente na medida em que decorreu este encontro, disputado no passado domingo.

Os locais cedo e, mormente, depois de sofrido o primeiro golo a poucos minutos do início, mostraram-se hesitantes e preocupados, sem acertar com a posição mais conveniente no terreno. Com a linha defensiva (a começar pelo jovem guarda redes desorientado, os médios a deriva e os avançados desamparados, fácil foi aos luzenses chamarem a si o comando das operações e o segundo golo surgiu, digamos normalmente, atendendo ao atrás referido, toada que se manteve até ao 45.º minuto.

Reatada a partida, a equipa tavirense tentou a infiltração no meio campo contrário, dado que os visitantes com a vantagem alcançada, tinham modificado o seu dispositivo, jogando em toada de contra ataque e, aproveitando a velocidade dos seus pontas de lança e o adiantamento da equipa local, obtiveram o seu 3.º e último tento.

A partir de então, teve o Séqua o seu melhor período. Jogando mais pelos extremos em vez do jogo afunilado pelo centro do terreno como até esse momento vinha sucedendo, obrigaram a defesa contrária a trabalho mais aturado, tendo o seu guarda-ribeira efectuado algumas defesas de recurso. Desse assédio resultou a obtenção do seu golo solitário, marcado na transformação de uma grande penalidade que, quanto a nós, foi (forçada). Senão, vejamos: centro da direita, um cacho de jogadores a saltar, tendo um defesa saltado de braços erguidos: num ressalto, à bola foi-lhe à mão, e não a mão à bola mas... o árbitro assinalou a marca do castigo máximo. Remate bem colocado resultado final... fixado.

R. Nobre

TOTOBOLA

33.ª jornada 7/5/1967

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Belenenses — Setúbal	. . . 1
2	Beira Mar — Benfica	. . . 2
3	Guimarães — Sanjoanen	. . . 1
4	Leixões — Porto	. . . x
5	Varzim — Braga	. . . 1
6	Sporting — Académica	. . . 1
7	CUF — Atlético	. . . 1
8	Salgueiros — Leça	. . . 1
9	Oliveirense — Tirsense	. . . 1
10	Ovarense — T. Novas	. . . x
11	Torreense — Barreirense	. . . 1
12	Leões — Portimonense	. . . 1
13	Seixal — Lusitano	. . . 1

V. P.

NOMEAÇÃO

Assumiu no passado dia 26 do corrente as funções de ajudante de verificador da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, na Repartição de Finanças desta cidade, o sr. José Joaquim Fernandes, que estava prestando serviço como aspirante na Repartição de Finanças de Vila Real de Santo António.

Por tal motivo desejamos aquele nosso confratão muitas prosperidades no desempenho do novo lugar para que fora promovido.

VENDE-SE

Prédio de 2 andares com frente para a Rua 5 de Outubro e João Vaz Corte Real. Os andares estão devolutos.

Facilita-se o pagamento.

Tratar com José Aníbal Palma e Silva — Tavira.

Praia Verde

Ampliação do Restaurante Chicote e prolongamento da estrada até à beira-mar

O Restaurante Chicote, na pitoresca Praia Verde, está a ser ampliado conforme há dias noticiamos.

Ficará com uma sala mais ampla que no próximo inverno terá aquecimento, destinando-se a porta de fundo a sala de estar propriamente dita.

Mas as iniciativas não se quedam por aqui pois, segundo nos informaram, os frequentadores da Praia Verde já na próxima época balnear poderão levar os seus automóveis até à beira-mar. Vai ser construída uma estrada que irá do restaurante até à praia, com a respectiva rotunda para os carros poderem dar volta.

Destes modo quem quiser pode nas calmas noites estivais ir de automóvel até à beira-mar e tomar se lhe aprouver uma bebida fresca na esplanada que ali funciona.

Registamos o melhoramento.

Portugal no Mundo

José Júlio Gonçalves

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA — ED.

Se a míngua de espaço nos obriga a abreviar a notícia deste notável trabalho e o tempo nos priva duma referência mais circunstanciada, resta-nos a consolação de poderemos encarecer ao leitor a vantagem de o conhecer, como complemento da leitura de «Os Lusíadas».

Assim mesmo se poderia chamar. Dá-nos, embora sem pormenores que um volume manuseável não comportaria, a notícia sucinta mas fidedigna da expansão e trabalhos dos portugueses no mundo, desde as primeiras viagens marítimas até à época actual em que, além dos nossos irmãos que povoam o Ultramar Português, aos que labutam pelos quatro cantos do globo.

Ler este livro é sentir pulsar o coração da Pátria tão longe e tão vivo quanto longe e viva a nossa Raça espalhou o benefício da cultura e costumes portugueses.

Bem haja a Sociedade de Geografia pelas lições de portuguêsismo que aos portugueses ministra.

Operação stop

A P. S. P. de Faro, no passado dia 20 do corrente, no período das 16,30 às 20,30 horas, realizou uma operação stop, para o trânsito de veículos, com 7 postos em Faro, 4 em Portimão, 2 em Silves, 2 em Loulé, 2 em Olhão, 2 em Tavira e 1 em Vila Real de Santo António, com o seguinte resultado: Veículos fiscalizados, 5985; infracções verificadas, 71.

Esta operação foi dirigida pelo sr. comissário Artur Jesuino da Cruz.

XIII.º Concurso

da Raça Bovina Algarvia

No próximo dia 6 de Maio, realiza-se em Lagos, pelas 15 horas, no recinto do certame, a distribuição dos prémios do XIII.º Concurso da Raça Bovina Algarvia.

Casa em Tavira

VENDE-SE

Com 6 compartimentos, de sólida construção, quintal e pouco com boa água, no Largo do Cano, 30-31.

Dão-se esclarecimentos na Rua da Liberdade, 54 — Tavira.